

Atividades em sala de aula

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Educadora aposentada do Instituto de Matemática e Estatística da USP. Coordenadora do Grupo Colaborativo de Investigação em Educação Matemática. Professora de curso de pós-graduação em Educação Matemática.

E-mail: acarambi@alumni.usp.br

Resumo: A Educomunicação tem referências e sustentação no projeto de decolonialidade, por meio da transposição dialógica como *medium*, que inclui a urgência de uma educação midiática e tecnológica com as realidades e contextos; propõe a (re)construção e o respeito à inclusão das vozes de grupos identitários, secularmente silenciados pela lógica colonialista, como as populações afrodiaspóricas, africanas e indígenas. De metodologia participante e de viés hermenêutico, este artigo analisa sua inserção como uma práxis de intervenção, gênese e imbricamento com os movimentos sociais, culturais e educacionais do campo em emergência.

Palavras-chave: educomunicação; decolonialidade; transgressão; intervenção social; movimentos sociais, culturais e educacionais.

Abstract: Educommunication has references and support in the decoloniality project, using dialogical transposition as a medium, which includes the urgency of a media and technological education with realities and contexts; proposes the (re)construction and respect for the inclusion of the voices of identity groups, silenced, for centuries, by the colonialist logic, such as Afro-diasporic and African, Indigenous, and developing populations. With a participatory methodology and a hermeneutic bias, this study analyzes its insertion as a praxis of intervention, genesis, and intertwining with the social, cultural, and educational movements of the emerging field.

Keywords: educommunication; decoloniality; transgression; social intervention; social, cultural and educational movements.

“[...] É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...]”
(Paulo Freire)

“[...] uma pedagogia engajada, transformadora, que dá voz aos grupos silenciados, que ousa subverter a cisão entre mente e corpo e nos permite estar presentes por inteiro e, conseqüentemente, com todo o coração, na sala de aula”
(bell hooks)

As atividades desta edição têm como foco os cursos de extensão das universidades e sua ação nas relações sociais. Começamos as relações entre memórias e reflexões sociológicas apresentadas no artigo “Entre memórias e reflexões sociológicas: experiências de extensão universitária na escola zumbi dos palmares”, de Marisete Teresinha Hoffmann-Horochovski Valéria Floriano Machado Camilla de Sousa dos Santos e Rafaela Berger Pereira. É um relato de experiência que teve por objetivo resgatar e registrar memórias de luta da comunidade Zumbi dos Palmares a partir das experiências dos jovens. Entre os resultados da experiência, destaca-se a relação entre universidade e escola e a centralidade da interação na produção e recuperação da memória coletiva.

Ainda na perspectiva de trabalhos de extensão realizados nas universidades, selecionamos o artigo “Mídia e democracia em debate: como os jovens interpretam o processo eleitoral de 2022?”, de Carla Baiense Felix, Natália Kleinsorgen, Bernardo Borges e Renata Brás. O artigo relata a experiência de extensão realizada pelo Grupo Mídias, Redes e Jovens (MRJ/UFF) com adolescentes entre 14 e 16 anos, participantes do Projeto Grael, organização não governamental (ONG) sediada no município de Niterói, no Rio de Janeiro. A ação voltada à promoção do letramento midiático e informacional tinha como objetivo produzir uma reflexão sobre a relação entre o que circula nas redes sociais digitais e o que acontece na política.

O conhecimento científico na perspectiva da comunicação pública é objeto de estudos no artigo “Comunicação pública e universidades: análise sistemática das pesquisas nacionais e internacionais”, de Rejane de Oliveira Pozobon, Sendi Chiapinotto Spiazzi e Gabriela Pereira de Melo, que apresenta uma bibliometria e uma revisão sistemática de pesquisas sobre comunicação pública e universidades realizadas no Brasil e no mundo. Na opinião dos autores, ao construir os fundamentos teóricos para desenvolver o problema de pesquisa, devemos observar o mundo e as temáticas que envolvem nosso objeto. Ao examinar o que outros autores produziram, é possível aprender diretamente repetindo os

pontos do autor, aceitar ou refutar suas teorias e inferências e tomar sugestões para nossas próprias elaborações e projetos.

O artigo “Os contrapontos midiáticos da USP no combate ao negacionismo científico durante a pandemia da covid-19”, de Pedro Farnese, caracteriza a urgência da disseminação de informações precisas diante da proliferação de narrativas contraditórias e teorias conspiratórias, onde a presença das principais produtoras de conhecimento torna-se crucial. Esse artigo propõe uma investigação da atuação da Universidade de São Paulo (USP) no ambiente virtual, com foco no Facebook.

Sobre o uso de recursos audiovisuais e cinematográficos, selecionamos o artigo “La formación audiovisual en Uruguay y su diversificación de la oferta pública (1985-2024)”, de Federico Pritsch, Federico Beltramelli e Santiago González-Dambrauskas. O artigo apresenta o estudo do sistema educativo audiovisual e cinematográfico uruguaio na relação entre a oferta educativa pública e privada observando sua evolução e desenvolvimento. Tem como referência o período desde a última ditadura militar até a atualidade.

Na perspectiva crítica do uso dos audiovisuais, em particular do cinema, selecionamos o artigo “Pedagogia negativa do cinema: primeiras aproximações”, de Helga Caroline Peres. Este traz como problemáticas questões como: poderia o espaço do cinema na escola ser ressignificado em direção à uma formação estético-crítica que tenha como norte a experiência estética e a reeducação do olhar?

As atividades dessa edição estão organizadas nos seguintes temas:

- Os cursos de extensão das universidades e sua ação nas relações sociais.
- O conhecimento científico na perspectiva da comunicação pública.
- O uso de audiovisuais e cinematográficos na educação.

1. PRIMEIRA ATIVIDADE

1.1. Os cursos de extensão das universidades e sua ação nas relações sociais

A atividade traz para o cenário a extensão universitária, que desempenha um papel relevante na construção de pontes entre a academia e a sociedade, promovendo a troca de conhecimento, a inclusão social e o desenvolvimento humano. Ela tem como referência os artigos “Entre memórias e reflexões sociológicas: experiências de extensão universitária na escola zumbi dos palmares”, de Marisete Teresinha Hoffmann-Horochovski, Valéria Floriano Machado Camilla de Sousa dos Santos e Rafaela Berger Pereira, e “Mídia e democracia em debate: como os jovens interpretam o processo eleitoral de 2022?” de Carla Baiense Felix, Natália Kleinsorgen, Bernardo Borges e Renata Brás. Ambos envolvem jovens em suas ações de extensão.

O primeiro trata de uma atividade de intervenção direta no ambiente que tinha por objetivo resgatar e registrar memórias de luta da comunidade Zumbi dos Palmares, a partir de experiências como jovens. No segundo, a ação é voltada à promoção do letramento midiático e informacional, e tinha como objetivo produzir uma reflexão sobre a relação entre o que circula nas redes sociais digitais e o que acontece na política.

A atividade tem como público-alvo os profissionais das universidades que, aliados aos professores da escola básica, têm interesse em desenvolver ações de extensão voltadas à sociedade, em particular, às escolas públicas.

Está organizada na seguinte sequência didática.

1. Começar com o artigo: “Entre memórias e reflexões sociológicas: experiências de extensão universitária na escola zumbi dos palmares”. Propor a leitura individual da introdução do artigo, identificando:
 - Qual é o objetivo principal da experiência de extensão?
 - Por que os autores escolheram a Vila Zumbi dos Palmares?
 - a. Fazer a síntese no grupo dos participantes.
2. Analisar a metodologia proposta para atender aos objetivos apresentados pelos autores: conhecer as memórias da Vila Zumbi, a partir do compartilhamento de experiências, e resgatar memórias individuais e familiares de estudantes secundaristas, promovendo a ideia de pertencimento.
 - a. Registrar como foi organizada a confecção dos relicários e dos lambes na escola.
 - b. Pesquisar o significado do cartaz lambe-lambe na arte urbana e na divulgação de eventos culturais. Registrar alguns eventos culturais divulgados por cartazes lambe-lambe.
 - c. Ler no texto como foi feita a colagem de lambes pelas ruas e muros da Vila Zumbi e comparar com a pesquisa do item anterior tendo como referência o conteúdo e a expressão gráfica.
3. Discutir em grupo a experiência de extensão e a possibilidade de desenvolver a atividade em sua região como resgate da memória.

A outra experiência de extensão apresentada nos artigos da revista é “Mídia e democracia em debate: como os jovens interpretam o processo eleitoral de 2022?”. Vamos estudá-la a partir da seguinte sequência didática:

1. Fazer a leitura individual da introdução do artigo, registrando o que os autores dizem sobre:
 - A imprensa como quarto poder.
 - A desinformação como informação descontextualizada, manipulada e fragmentada que apaga a realidade e a distorce.

- O uso proposital de estratégias desinformativas, apoiadas em tecnologias sofisticadas, como algoritmos e bots.
- 2. Propor uma roda de conversa para fazer a síntese dos registros e comparar com a questão da confiabilidade apontada pelos autores: “Consideramos que a ‘crise de confiabilidade’ enfrentada pelo jornalismo em vários países não pode ser compreendida sem uma reflexão a respeito de sua relação com as democracias liberais e o descrédito pelo qual estas vêm passando nos últimos anos”.
- 3. Retomar no texto os itens: “Cidadania inconclusa” e “Jovem e política”.
- 4. Analisar na roda de conversa as seguintes considerações das autoras nestes itens:
 - “O crescimento das manifestações de violência estatal e social não apenas expressam a ascensão de um populismo e autoritarismo [...]”.
 - “A esse déficit de participação política correspondeu, igualmente, um déficit de direitos sociais e econômicos”.
 - “Nesse contexto de cidadania regulada e crise democrática, o descrédito da juventude no modelo atual de democracia participativa preocupa educadores”.
 - “Dos jovens entre 16 e 18 anos incompletos, portanto aptos a tirarem o título de eleitor, 2/3 o haviam feito. E as formas de atuação política mais frequentes nas respostas obtidas foram a participação em mobilizações de rua e outras ações diretas (46%) e em associações ou coletivos (45%).”
- 5. No item Metodologia, discutir com os participantes o quadro organizado para a ação de extensão, tendo presente o objetivo da experiência: objetivo resgatar e registrar memórias de luta da comunidade Zumbi dos Palmares, a partir de experiências como jovens.
- 6. Solicitar que os participantes registrem a sua opinião sobre a metodologia e se esta atendeu ao objetivo da pesquisa, justificando.
- 7. O que a juventude nos diz?

Selecionamos algumas considerações e propomos que os participantes completem com outras que considerarem significativas, contextualizando-as no texto.

- Ao longo do processo, compreendemos que eles deram suas opiniões sobre política com honestidade, fossem estas favoráveis a “discutir política” ou totalmente contra.
- Dentre outros aspectos, o estudo revelou que nunca foi tão grande, em termos globais, o consumo de notícias via redes sociais virtuais

como o Instagram e o TikTok – 30% das pessoas consomem as notícias desse modo, comparado a 22% que preferem o acesso diretamente pelos canais da imprensa online.

- Entre os jovens e adolescentes com os quais dialogamos, Instagram e TikTok são as principais redes acessadas, seguidas por YouTube e Twitter; o Facebook caiu 12 pontos percentuais em dois anos, e agora fica atrás do Instagram como aplicativo para consumo de notícias.
 - Contaram como eles se relacionavam com esse tipo de conteúdo quando veiculado por alguém considerado por eles como “influenciador”.
 - De forma contraditória, até aqueles que diziam não gostar de política sabiam muito bem do que se tratava e a vivenciavam ativamente em seu cotidiano.
 - Observamos ainda que os jovens e adolescentes tinham bastante conhecimento sobre as dinâmicas de algoritmos e bolhas nas redes sociais.
8. Considerações finais: tendo como parâmetro o objetivo da experiência, ou seja, produzir uma reflexão sobre a relação entre o que circula nas redes sociais digitais e o que acontece na política, fazer o levantamento dos principais resultados da pesquisa.

2. SEGUNDA ATIVIDADE

2.1. O conhecimento científico na perspectiva da comunicação pública

A atividade está organizada em dois blocos. O primeiro trata de uma investigação da atuação da USP no ambiente virtual, com foco no Facebook, pela urgência na disseminação de informações precisas. O segundo trata da apresentação de uma bibliometria de pesquisas sobre comunicação pública e universidades no Brasil e no mundo.

Para a atividade do primeiro bloco, selecionamos o artigo: “Os contrapontos midiáticos da USP no combate ao negacionismo científico durante a pandemia da covid-19”, de Pedro Farnese.

A atividade é destinada aos profissionais da comunicação e professores do ensino básico e está organizada na seguinte sequência didática.

1. Propor a leitura do item “O Negacionismo Científico” ressaltando os seguintes temas:
 - Qual é o desafio da universidade hoje?
 - Como comunicar o entendimento de ciência, tanto quanto fazer ciência?
 - O surgimento da pandemia levou a população brasileira a perceber o papel da ciência na sociedade?

- O que a comunidade científica tem aprendido sobre a interação entre ciência e comunicação social, visando combater o negacionismo?
2. Fazer a síntese das considerações.
 3. Organizar os participantes em pequenos grupos para a leitura da metodologia da pesquisa e os resultados obtidos sistematizados no quadro 1, no início da pandemia, e depois no quadro 2, um ano após o início da pandemia.
 4. No item Análises e Discussões, registrar em grupo a opinião do autor sobre:
 - Campo mediático.
 - Humanização da ciência.
 - Informações no Facebook com links para outras fontes.
 - Autonomia e credibilidade construídas pelos campos do jornalismo e da ciência.
 - A lógica contra a negação e a afirmação.
 - O papel da universidade no tecido social.
 5. Como fechamento, registrar a opinião dos participantes sobre o papel da universidade na pandemia e na divulgação do conhecimento científico contra o negacionismo.

A atividade do segundo bloco está apoiada no artigo: “Comunicação Pública e Universidades: Análise Sistemática das Pesquisas Nacionais e Internacionais”, de Rejane de Oliveira Pozobon, Sendi Chiapinotto Spiazzi e Gabriela Pereira de Melo. A atividade é dirigida em especial aos pesquisadores e também aos professores da Universidade que trabalham com pesquisa, está organizada na sequência abaixo.

1. Leitura do pesquisador e/ou professor.
 - a. Na introdução, fazer uma reflexão sobre o objetivo do trabalho, que seus autores consideram como colaborar para uma sistematização das pesquisas voltadas para a relação entre comunicação pública e universidades.
 - b. Completando a reflexão, analisar as categorias apresentadas por Brandão e citadas no artigo:
 - Comunicação Institucional.
 - Comunicação Científica.
 - Comunicação do Estado e/ou Governamental.
 - Comunicação Política.
 - Comunicação Comunitária e/ou Alternativa.

- c. Com estas reflexões, registrar como você e sua instituição tem considerado as categorias elencadas e com isso contribuído para a relação entre comunicação pública e universidades.
2. Consultar a figura 5 (“Nuvem de palavras-chave dos artigos internacionais”) e comparar com a produção de sua instituição.
3. Nas considerações finais, comentar: o que a pesquisa constatou na análise da produção científica internacional?
4. Ainda, comentar os seguintes temas recortados deste trecho do artigo – “[...] na produção nacional, os pesquisadores da área estudaram as estratégias de comunicação e de relacionamento das instituições federais de ensino superior nas mídias sociais, [...]”:
 - As pesquisas acadêmicas sobre comunicação e universidades ainda buscam explicar e entender o papel da comunicação nessas instituições.
 - A atuação da comunicação dessas instituições nas plataformas digitais é de extrema importância para levar aos usuários temas de interesse público e serviços públicos de qualidade

3. TERCEIRA ATIVIDADE

3.1. O uso de audiovisuais e cinematográficos na educação

Os audiovisuais e cinematográficos são abordados nos artigos “La formación audiovisual en Uruguay y su diversificación de la oferta pública (1985-2024)”, de Federico Pritsch, Federico Beltramelli e Santiago González-Dambras. O artigo apresenta o estudo do sistema educativo audiovisual e cinematográfico uruguaio na relação entre a oferta educativa pública e privada observando sua evolução e desenvolvimento e tem como referência o período desde a última ditadura militar até a atualidade.

A atividade está organizada em duas partes. Começamos com a destinada aos profissionais da educação midiática, da produção de audiovisuais e demais interessados na comunicação por meio de audiovisuais.

Apresentamos a proposta para o estudo das questões que são abordadas no artigo:

1. Realizar a leitura da introdução, destacando:
 - A formação dos(as) cineastas nem sempre surge de espaços formais.
 - O recorte temporal proposto no artigo.

1 IDEIAI. A História e Evolução do Cinema Brasileiro: Dos Primórdios aos Dias Atuais. *Ideiai*, [S. l.], 21 jul. 2024. Disponível em: <https://ideiai.com/a-historia-e-evolucao-do-cinema-brasileiro-dos-primordios-aos-dias-atuais/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

2. Pesquisar como foi a formação dos cineastas no Brasil no mesmo período do artigo. Sugerimos o artigo “A História e Evolução do Cinema Brasileiro: Dos Primórdios aos Dias Atuais”¹.

3. Fazer a síntese das respostas.

4. No item “A formação audiovisual no Uruguai”, analisar o quadro da evolução dos audiovisuais no Uruguai, quanto ao fornecimento de informações, à variação no tempo, local e entidade pública ou privada, entre outros pontos que achar relevante. Registrar as opiniões e comparar com a análise dos autores.

5. Com estas informações, ler o diagrama, que segundo os autores é um possível mapa dos tipos de formação no Uruguai, considerando as seguintes categorias e suas possíveis intersecções: “Licenciatura na universidade”, “Escola de cinema” e “Técnico em audiovisuais”.

6. Pesquisar como é a formação dos profissionais do audiovisual no Brasil e comparar com o diagrama do Uruguai. Sugerimos os conteúdos:

- Página do Curso Superior do Audiovisual no site da Escola de Comunicações e Artes da USP².
- O artigo “Técnico de Audiovisuais: Saiba tudo sobre esta profissão”³.
- O artigo “Produção audiovisual: 5 principais áreas de atuação”⁴.

7. Nas considerações, pedir para que os participantes registrem aquela que consideraram mais significativa e em seguida discutam com o grupo suas escolhas.

Como fechamento na perspectiva crítica do uso do audiovisual na escola, propomos a leitura do artigo “Pedagogia negativa do cinema: primeiras aproximações”. Este traz como problemática as questões: poderia o espaço do cinema na escola ser ressignificado em direção à uma formação estético-crítica que tenha como norte a experiência estética e a reeducação do olhar? Que olhar seria esse? Por que ele precisaria ser “reeducado”?

Sugerimos que os participantes, ao fazerem a leitura, busquem responder às questões do artigo:

- Poderia o espaço do cinema na escola ser ressignificado em direção à uma formação estético-crítica que tenha como norte a experiência estética e a reeducação do olhar?
- Que olhar seria esse?
- Por que ele precisaria ser “reeducado”?

2 CURSO Superior de Audiovisual. **Escola de Comunicações e Artes**, Departamento de Cinema, Rádio e Televisão, São Paulo, [2021]. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/ctr/curso-superior-do-audiovisual>. Acesso em: 26 nov. 2024.

3 PAIVA, Sara. Técnico de Audiovisuais: Saiba tudo sobre esta profissão. **Guia das Profissões**, [S. l.] 10 jan. 2021. Disponível em: <https://www.guiadasprofissoes.info/profissoes/tecnico-de-audiovisuais/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

4 TEREZANI, João Henrique Tellaroli. Produção audiovisual: 5 principais áreas de atuação. **Blog Senac**, São Paulo, 2 out. 2023. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/blog/artigo/producao-audiovisual>. Acesso em: 26 nov. 2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURSO Superior de Audiovisual. **Escola de Comunicações e Artes**, Departamento de Cinema, Rádio e Televisão, São Paulo, [2021]. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/ctr/curso-superior-do-audiovisual>. Acesso em: 26 nov. 2024.

IDEIAI. A História e Evolução do Cinema Brasileiro: Dos Primórdios aos Dias Atuais. **Ideiai**, [S. l.], 21 jul. 2024. Disponível em: <https://ideiai.com/a-historia-e-evolucao-do-cinema-brasileiro-dos-primordios-aos-dias-atuais/>. Acesso em: 26 nov. 2024.]

PAIVA, Sara. Técnico de Audiovisuais: Saiba tudo sobre esta profissão. **Guia das Profissões**, [S. l.] 10 jan. 2021. Disponível em: <https://www.guiadasprofissoes.info/profissoes/tecnico-de-audiovisuais/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

TEREZANI, João Henrique Tellaroli. Produção audiovisual: 5 principais áreas de atuação. **Blog Senac**, São Paulo, 2 out. 2023. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/blog/artigo/producao-audiovisual>. Acesso em: 26 nov. 2024.